

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS NA PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos e Marilane Sousa Freitas

Centro Universitário Fametro - Unifametro.

irenildamendes10@hotmail.com, marilanesousaf@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Políticas Públicas e Direitos Sociais.*

Evento: Conexão Unifametro 2019

RESUMO

Este artigo foi produzido a partir de um projeto de intervenção realizado na disciplina de Práticas Integrativas IV do curso de graduação em Psicologia, como pré-requisito básico de avaliação da disciplina. Dessa forma o artigo tem como intuito despertar a atenção dos alunos do curso de psicologia da universidade sobre a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS) para a sua prática profissional, como também incentivar a inclusão no atendimento psicológico. Sendo utilizado como fundamentação teórica autores que desenvolveram trabalhos focados na temática aqui apresentada encontrados nas bases de dados das bibliotecas virtuais Scielo, BVS e Google Acadêmico. Assim foi possível verificar a ampliação da visão dos estudantes de Psicologia com relação as necessidades, limitações e dificuldades enfrentadas pela comunidade surda assim como, a produção de reflexão acerca de uma prática profissional psicológica inclusiva.

Palavras-chave: Libras; Psicologia; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo incentivar e conscientizar sobre a importância do conhecimento e capacitação por parte dos psicólogos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), abordando dificuldades na relação Terapeuta-Cliente geradas pela barreira de comunicação entre as partes. Assim através da língua de sinais, que é reconhecida oficialmente no Brasil pela Lei Federal nº 10.436/2002, o surdo tem a possibilidade de se desenvolver cognitivamente e socialmente podendo interagir com o universo surdo e ouvinte.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 466 milhões de pessoas no mundo sofrem com problemas auditivos, visto que 34 milhões são

crianças. A OMS informou ainda que no ano de 2030 o número de afetados poderia alcançar 630 milhões. Desse modo é possível verificar o crescimento de tal público, que como qualquer outro tem a necessidade de atendimento, inclusive na área da saúde.

Logo, muitos profissionais da saúde enfrentam dificuldades ao prestar um serviço de assistência ao paciente surdo devido o obstáculo de comunicação, acarretado pela falta de conhecimento em Libras. Alguns utilizam sinais ou gestos que consideram ser adequados, mas estes comportamentos não verbais praticados pelos ouvintes não são aplicáveis para os surdos (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006). Na verdade, a “linguagem envolve um processo altamente complexo, uma vez que está relacionada à elaboração e simbolização do pensamento humano, permitindo a comunicação do homem com os seus semelhantes.” (SILVA; QUEIROS; LIMA, 2006, p.34).

Apesar de existirem leis que aprovam a garantia de atendimentos e tratamentos adequados aos deficientes auditivos, é possível perceber o desinteresse de obter no mínimo um conhecimento básico em Libras entre esses profissionais, além de ser um assunto pouco discutido e abordado entre a categoria, promovendo total descaso com a saúde desses sujeitos e ferindo assim com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) que são: universalidade, integralidade e equidade.

A obrigatoriedade do ensino de Libras seria uma ferramenta importante para a inclusão de surdos na sociedade, atualmente conforme o Decreto 5.626 (2005) torna-se obrigatório a disciplina de Libras somente nos cursos de formação de pedagogia, nos cursos de fonoaudiologia e licenciatura, os demais tornam-se optativo.

Além disso, nota-se também a escassez de profissionais em Psicologia capacitados no atendimento a pacientes surdos que necessitam de ajuda psicológica. Dessa forma, seria de grande importância que o profissional fosse capacitado na língua de sinais para a prestação de serviços de uma forma genuína e acessível compreendendo o que o sujeito relatar.

Percebe-se também que no atendimento psicológico é significativo que o profissional tenha um olhar acolhedor, garantindo sempre a acessibilidade não somente do ambiente onde vai acontecer o atendimento, mas também que seja uma

forma de incluir essas pessoas da mesma maneira como qualquer outra (MACÊDO; TORRES, 2017).

Por tanto, a compreensão da importância e das dificuldades enfrentadas pela comunidade surda, tendo como principal barreira a comunicacional no âmbito do atendimento psicológico, foi o que possibilitou a realização deste trabalho. Devido a isso foi possível verificarmos a relevância de tal temática no campo profissional do psicólogo despertando o interesse dos alunos de psicologia a conhecer e ansiar a aprender a Língua Brasileira de Sinais para a promoção do acesso ao atendimento psicológico.

METODOLOGIA

Tendo em vista atingir os objetivos proposto nesse trabalho, que tem o propósito de incentivar o conhecimento e a capacitação em Libras entre os alunos de psicologia, foram desenvolvidas estratégias de intervenção, divididas aqui em fases, e aplicadas junto aos participantes.

Local: Centro Universitário Fametro, unidade Conselheiro Estelita, sala 205.

Duração: 1h e 30 min

Participantes: Alunos de Psicologia da universidade.

Materiais: Data show, caixa de som, notebook, mesas, cadeiras, folhas de papel A4, jogo da memória.

Divulgação: Os alunos foram convidados 15 dias antes da data que ocorreu a oficina, sendo divulgado pessoalmente nas salas do curso de psicologia, esclarecendo o objetivo da oficina. Também foram confeccionados cartazes, divulgando a data, local e horário de realização da oficina.

1ª Fase: Iniciamos com o acolhimento dos alunos e a entrega de uma cartilha com curiosidades sobre a cultura surda e a língua brasileira de sinais, apresentação do tema e dos objetivos da realização da oficina.

2ª Fase: Foram realizadas duas perguntas iniciais como forma de avaliação do conhecimento dos alunos acerca da Libras.

3ª Fase: Apresentação da música Sozinho de autoria de Caetano Veloso em Libras sem a melodia como forma de produzir a reflexão e discutir sobre a dificuldade de compreensão e comunicação entre surdos e ouvintes.

4ª Fase: Apresentação de informações acerca da diferença entre surdo e mudo, a pluralidade de comunicação dos surdos, dados sobre a surdez no mundo e as dificuldades da presença de um intérprete no atendimento psicológico.

5ª Fase: Realização do jogo da memória com figuras do alfabeto e dos números em Libras com o intuito de apresentar e familiarizar os alunos a cerca desta língua. Assim as regras do jogo foram apresentadas aos alunos que se dividiram em equipes, aqueles que obtiverem maior pontuação de acertos no jogo foram premiados com um bombom de chocolate.

6ª Fase: Após o jogo foram realizadas novas perguntas com o objetivo de compreender o conhecimento e a visão adquirida pelos alunos sobre a temática.

7ª Fase: O convidado intérprete de Libras falou sobre sua história de vida e como iniciou o seu trabalho. Relatou também a importância de conhecer Libras tanto para os profissionais da educação como para os profissionais da saúde, além de ressaltar o quanto a terapia é importante para os surdos, visto o elevado número de suicídios entre a comunidade surda que pouco é divulgado pela mídia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate sobre a população surda e psicologia ainda se encontra na literatura como uma pequena parcela diante de outras áreas que abordam a questão da surdez, mas ainda assim o tema vem sendo estudado e discutido, vem despertando o interesse de estudantes e profissionais.

A partir de observações e relatos no momento da intervenção foi possível perceber a necessidade do uso da Língua Brasileira de Sinais no âmbito da psicologia, sendo essa língua um instrumento indispensável na comunicação entre surdos e ouvintes, consequentemente confirmando a escassez de assistência psicológica a população surda.

O estudo torna-se necessário por demonstrar a invisibilidade desses indivíduos no contexto psicoterápico, analisando desde as concepções existentes sobre o surdo na sociedade, o uso da língua de sinais, a demanda de surdez, os motivos ou falta de motivação dos psicólogos não fornecerem essa assistência e o uso do intérprete como mediador.

Alguns participantes relataram a importância da aprendizagem e utilização da Libras como forma de transpor fronteiras comunicativas existentes no exercício da profissão e proporcionar uma vivência mais rica para o surdo que procura o serviço

de psicologia. Outros relataram que a disciplina de Libras deveria ser obrigatória e não optativa, assim despertaria um interesse maior por essa língua.

Conforme Macêdo e Torres (2017) o atendimento psicoterápico deve ter compromisso social e que esse atendimento se torne o mais acessível para esta população, tendo a sensibilidade e um olhar acolhedor e sem querer normatizá-los pelas suas limitações.

Foi sugerido também pelos participantes mais cursos e/ou oficinas sobre essa temática, justamente para obterem mais conhecimentos e outras pessoas poderem participar. Deste modo, possibilitando a abrangência da atuação do psicólogo e ajudando na integração da comunidade surda na sociedade, facilitando estas pessoas a usufruírem de um atendimento qualificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento à pessoa surda é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo. Com isso tivemos sucesso ao despertar em todos os alunos presentes à conscientização sobre o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, através de interações e dinâmicas.

O que veio favorecer bastante foi a relevância que os presentes alunos deram ao assunto abordado, o envolvimento nas participações, e principalmente como feedback final dos mesmos acerca da percepção sobre a realidade das pessoas surdas, suas dificuldades, principalmente no que diz respeito à procura dos mesmos de serviços e assistências, cientes da aprendizagem e utilização da Libras como forma de quebrar essas barreiras comunicativas existentes no exercício da profissão e proporcionar uma vivência mais rica para o surdo que procura o serviço de psicologia, bem como a valorização dos mesmos em sociedade.

Portanto, é fundamental conhecer as particularidades culturais e linguísticas da comunidade surda de modo a favorecer a interação entre o paciente e o profissional, reduzindo o desconforto nos atendimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 24 Set. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dez de 2005. **Língua Brasileira de Sinais-Libras**, Brasília, DF, dez 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 10 Set. 2018.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev Latino-Am Enfermagem**. São Paulo, V.14, N.4, P. 553-560, 2006.

MACÊDO, L. S.; TORRES, C. R. O. V. Psicologia Inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico à pessoas surdas. In: 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. 2017, Salvador. **Sujeitos, Subjetividades e Educação Inclusiva**. Salvador: 2017, p. 1155-1157.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Agência Brasil. 2018 Disponível em<agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-03/oms-adverte-que-900-milhoes-de-pessoas-podem-ter-surdez-ate-2050> Acesso em: 16 Nov. 2018.

SILVA, L. P. A.; QUEIROS, F.; LIMA, I. Fatores etiológicos da deficiência auditiva em crianças e adolescentes de um centro de referência de APADA em Salvador-BA. **Rev Bras Otorrinolaringol.**, v.72, n.1, p.33-36, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rboto/v72n1/a06v72n1.pdf>> Acesso em: 08 Set. 2018.